A PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL NA VISÃO DOS ALUNOS

Kora Prince

Entrevista com alunos, pode escrever relato de experiência com alunos aqui o foco é o aluno e o que ele pensa e o que está fazendo. Pode colocar foto dos vídeos que estão fazendo, comentar sobre ele. Entre um e cinco páginas.

Estava em processo de curadoria, assistindo e selecionando filmes para comporem as três sessões de curtas-metragens do Projeto EmPodera!, realizado via ProAC Edital, com apoio do Instituto Ideia Coletiva. Comentei com o colega Roberto Limberger, sobre um filme documental, "Diagrama do Útero", de Bianca Rêgo, e ele se lembrou do nome da ex-participante do projeto Audiovisual para Jovens, realizado em 2012. Procuramos nas redes sociais, e era ela mesma. Agora, Bianca envia seus filmes a mostras e festivais de cinema, ela é mais uma cineasta independente.

Um misto de surpresa, orgulho e gratidão, por saber que as oficinas de produção de vídeo que realizamos desde 2010, geraram resultados que, por coincidência, renovam o ciclo de formação, produção e difusão das obras audiovisuais.

Pois bem, Bianca participou do Audiovisual para Jovens, via ProAC ICMS, na cidade de Mogi das Cruzes, próxima da capital paulista. Na época tinha 17 anos e já queria cursar uma Faculdade de Cinema. Na época, eu tinha 26 anos e era o segundo projeto em que participava como produtora e arte-educadora nas áreas de fotografia e produção de vídeo. Agora Bianca tem 22 anos e faz a Faculdade de Cinema. É desse reencontro audiovisual que surgiu esse bate-papo.

Kora: Antes do projeto Audiovisual para Jovens, como era sua relação com a arte e cultura?

Bianca: Mesmo antes da experiência, eu já me interessava muito pelo audiovisual e já sabia que queria cursar Cinema na faculdade, ter um curso aqui na cidade (Mogi das Cruzes) sobre audiovisual foi maravilhoso na época. Felizmente eu tive pais que mesmo em situação financeira desfavorável sempre incentivaram às artes dentro de casa, então sempre li, fui ao teatro e realizei diversas atividades culturais desde criança.

Kora: Como foi sua experiência durante o projeto? Suas expectativas, decepções, experiências?

Bianca: Uma amiga que já estava no curso desde o início que me avisou do Audiovisual Para Jovens e me levou para ver uma aula. Como eu já entrei depois que o curso havia começado, não pude participar da minha área favorita na época – roteiro. Minhas expectativas de dirigir ou escrever não foram cumpridas, o que em 2012 me decepcionou, mas, eu continuei no curso por que eu estava aprendendo muito sobre algo que eu não tinha nenhum conhecimento técnico. Ter trabalhado pela primeira vez com uma equipe grande e com equipamentos profissionais foi uma grande realização e só ajudou a crescer minha vontade por ir ainda mais atrás de um aprimoramento na área. O Audiovisual Para Jovens foi o primeiro contato que fez com que eu buscasse ainda mais conhecimento e ter certeza que Cinema era o que eu queria cursar na graduação.

Kora: Após o projeto, continuou estudando e produzindo filmes?

Bianca: Assim que o curso acabou no fim de 2012, eu fui direto pesquisar na internet sobre cursos técnicos em Audiovisual em São Paulo. Felizmente encontrei o curso Ressoar Multimeios, na capital. Então, eu cursei o técnico durante o fim do Ensino Médio e o começo de 2013, produzi exercícios mais autorais e aprendi ainda mais sobre Cinema com professores maravilhosos que moldaram muito do que eu sou hoje e da equipe técnica com quem gosto de trabalhar. Em seguida, comecei a Faculdade de Cinema, da Anhembi Morumbi.

Kora: Nesta nova etapa, durante a faculdade, quais as novas vivências e aprendizados na área de audiovisual?

Bianca: Basicamente tudo mudou desde o primeiro semestre na faculdade, também por que eu mudei, como pessoa. Comecei o curso querendo ser escritora e achando que meu único interesse seriam as aulas de roteiro e acabei me apaixonando por várias fases da produção. Hoje, trabalho muito mais com Montagem e Direção e meus interesses se abrangeram muito, inclusive para a área acadêmica (quero fazer Mestrado, Doutorado). Entre algumas decepções, minha maior queixa é com o mercado nacional. Não sei se quero, ou consigo, me encaixar no sistema de produção contemporâneo.

Kora: Como foi o processo de criação do filme "Diagrama de um Útero" e a participação em festivais?

Bianca: "Diagrama do Útero" foi realizado para a aula de Comunicação Visual, ministrada pelo professor Paolo Gregori que propôs uma atividade fílmica em que ele distribuiria para cada grupo da sala uma cor, uma forma e um filme para servirem de inspiração. Para o meu grupo ficou a cor amarela, a forma retangular e o filme "O Livro de Cabeceira" do Peter Greenaway. Na época, segundo semestre do curso (2014), eu pesquisava muito sobre imagens de arquivo, começava a me aprofundar mais no feminismo e gostava muito de pesquisar sobre registros audiovisuais do século passado sobre como as mulheres eram retratadas. Acabei trazendo tanto essas imagens coletadas quanto o que eu via na televisão (comerciais de cerveja, programas de "humor") e questionamentos pessoais para dentro da estética proposta na disciplina. O curta teve uma vida longa nos festivais e ainda me traz muitas alegrias, ele passou por festivais nacionais e internacionais como o 5° Perro Loco e o 15° Goiânia Mostra Curtas e ainda hoje participa de algumas Mostras e Festivais.

Kora: Está produzindo outros filmes? Temáticas de empoderamento feminino ou outras temáticas?

Bianca: Assim como no meu primeiro filme, eu ainda discuto muito gênero nas minhas produções – ano passado finalizei um documentário sobre abuso contra mulheres no Brasil e estou produzindo meu TCC, que vai falar sobre a transição entre a adolescência e a idade adulta das mulheres.

Outros participantes deste e de outros projetos, também continuam na área de audiovisual, ou áreas correlatas, como fotografia, jornalismo, artes cênicas. As oficinas de formação visam também a experimentação em um campo, que pode ser no futuro, campo profissional. Mas um dos objetivos mais importantes é a própria experiência dos jovens, as trocas com outros colegas, as novas amizades, o trabalho em equipe, a divisão de tarefas, a troca com os educadores, a ida com as expectativas e as decepções.

Assim como Bianca, nas produções estudantis, outros jovens não são selecionados pelos próprios colegas para atuarem como a personagem principal da história, ou não tem seus roteiros escolhidos para a produção oficial da turma. Entretanto, o aprendizado e a flexibilidade também trazem novas perspectivas, as adaptações trazem novos desafios e os improvisos trazem criatividade. A cada projeto, a cada oficina, eu, educadora e aprendiz, deparo-me com surpresas, orgulhos, decepções, gratidão, alegria e desafios, para reinventar meu papel e pesquisar mais.